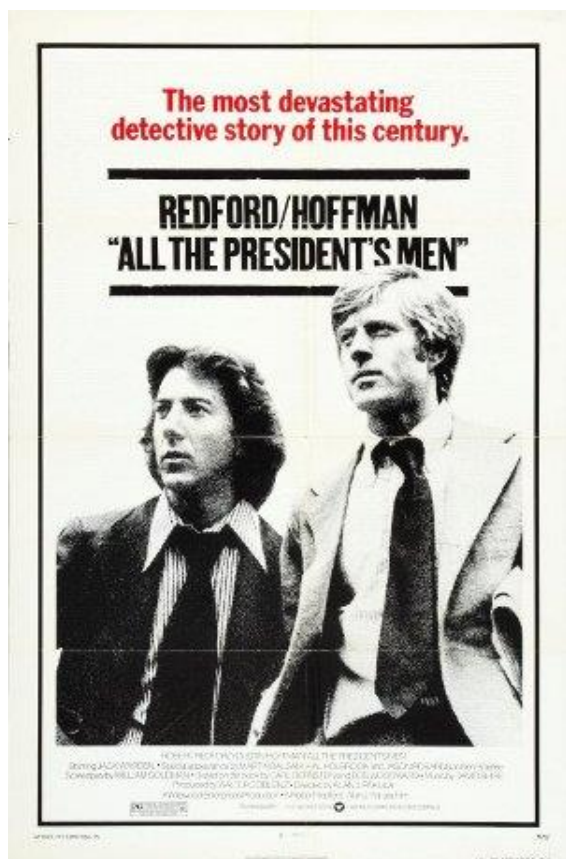


RESENHA “TODOS OS HOMENS DO PRESIDENTE”

Crítica sobre a aclamada adaptação do livro “Todos os homens do presidente”

Por Ana Beatriz Martins Ribeiro, Beatriz Bastos de Lima, Emily da Silva Paes, Gabriela Carvalho Meza, Isabela Rosenbaum Theodoro, e Mariane Senne Dias.



– Pôster “Todos os homens do Presidente” - Warner Bros.

O filme “todos os homens do presidente” transmite a importância da imparcialidade e da autoridade que o jornalismo tem como um meio de comunicação na sociedade. Descrevendo o caso que marcou a política estadunidense e sendo um dos motivos para a renúncia de Richard Nixon, Watergates é o escândalo envolvendo fraude e sabotagem entre partidos.

Visto como um manual para o jornalismo atual, a investigação iniciada pelos jornalistas do Washington Post, Carl Bernstein e Bob Woodward, traz a visão jornalística sobre a invasão ao escritório do Partido Democrata. Dedicando dois anos de suas vidas, Bernstein e Woodward, escrevem o livro que deu origem ao filme e conseguem transmitir as dificuldades do processo de apuração na busca dos fatos e testemunhas e como foi lidar com o governo tentando encobrir os rastros.

“Todos os homens do presidente” demonstra uma boa prática do jornalismo, por meio do compromisso com o interesse público, sempre na busca de escutar o maior número de “lados” possíveis. Woodward e Bernstein possuem uma postura incisiva e confiante, com iniciativa e persistência durante toda a investigação.

Mostra o papel do jornalista para a manutenção de uma democracia, função difícil ao estar colocada em um dilema ético e de interesse político. O dia a dia da profissão é acompanhado

de desafios, principalmente durante a realização de entrevistas, em que precisam extrair informações de pessoas que não querem ou não podem falar.

É válido considerar também a ausência de ferramentas tecnológicas como o Google na época da produção do filme, em que objetos como a máquina de escrever, a lista telefônica, o caderno de anotações e os telefones são o ponto chave da investigação. O modo que os protagonistas trabalham deixam dicas : não demonstrar desconhecer alguma informação do investigado, boa relação e táticas para conversar com os entrevistados, ser firme, mas não grosseiro e ser resiliente quando parar em uma “pista sem saída”.

O filme tem como seu ponto forte o compromisso com o realismo e os detalhes. Os cenários foram feitos de forma que parecessem ao máximo com a realidade. Como a sala de redação do **Washington Post**, que com a ajuda do próprio Jornal, foi criada uma réplica no estúdio idêntica a da época dos acontecimentos, por meio do fornecimento de informações e matérias. Apesar da pressão de interpretar figuras vivas tão importantes na política americana, os atores Robert Redford(Robert Woodward) e Dustin Hoffman (Carl Bernstein) conseguiram encarnar os personagens, representando a determinação, os anseios, a química entre eles e as personalidades com perfeição.

O diretor Alan J.Pakula, que ganhou um Oscar pelo filme, conseguiu transmitir a atmosfera de investigação por meio da combinação de cenas sufocantes e frenéticas a sequências intimistas e assustadoras. Apesar do longa possuir cento e trinta e oito minutos de duração e poucas cenas de ação, o filme não é lento e consegue manter a atenção do telespectador. E muito disso se deve ao roteirista William Goldman, que foi capaz de criar diálogos claros, mas ainda inteligentes sobre um evento tão complexo.

“ Todos os homens do presidente” não é só para aqueles que gostam de thriller político, se você gosta de uma narrativa envolvente cheia de tensão e suspense, esse filme é para você.